

EDIÇÃO PARA PORTUGAL: ESC. 20\$00

Contra capa Ivan 1969

Arte nos Séculos

20



ENCICLOPÉDIA SEMANAL ILUSTRADA DE HISTÓRIA DA ARTE ■ SAI ÀS SEGUNDAS - FEIRAS ■ NCr\$ 1,50



IVAN SERPA

“Pintura n.º 45”, 1960
têmpera, 175 x 175 cm,
Museu de Arte Moderna.
Rio de Janeiro

Uma procura contínua e uma inquietação permanente fazem da obra de Ivan Serpa um suceder-se de pesquisas, encontros, transformações. Desde 1946 — quando começa a dedicar-se especialmente à pintura — até hoje, já passou pelo figurativismo, pela abstração formal e informal, geométrica e linear, decorativa, nova figuração, até atingir a atual fase de abstracionismo geométrico.

Nascido no Rio de Janeiro, em 1923, Serpa iniciou seu aprendizado artístico com Axel Lesbochek, austríaco foragido do nazismo, com quem estudou pintura, gravura e desenho. A partir de 1952, já professor do Curso Infantil e do Atelier Livre de Pintura do Museu de Arte Moderna do Rio, adquire uma nova experiência importante para seus trabalhos posteriores. A mesma curiosidade intelectual que levaria o artista a adotar, com o correr do tempo, diferentes formas de expressão, impulsiona-o para o estudo dos mais diferentes campos da expressividade humana: o desenho e a pintura primitivos, a arte popular, a ingenuidade das crianças. Quando definitivamente se dedica à pintura, em 1946, já se caracteriza um desenho consciente, fundamentando a composição elaborada e uma expressiva organização plástica. Desde 1947, Serpa está presente no Salão Nacional de Arte Moderna; o prêmio de viagem ao estrangeiro, aí recebido, leva-o à Europa, onde, entre 1958 e 1959, faz estágios na Itália e Espanha. Participando sempre de numerosas exposições individuais e coletivas, tanto no Brasil como no exterior, logo conquista o apoio de grande parte da crítica especializada. A partir de 1951, seus trabalhos são sempre aceitos nas bienais de São Paulo, no Museu de Arte Moderna do Rio, e mesmo nas bienais de Veneza.

Em 1965, passou por uma fase de transformação das mais importantes, com suas séries “Mulheres e Bichos”, “Bichos” e “Crepusculares”. Inúmeras influências — de Rembrandt a Appel — são visíveis nessas obras; mas, destaca-se sobretudo o seu particular interesse pela arte infantil. A composição trai estímulos procedentes dos “comics”, além do emprêgo de letras e frases-siglas que acentuam a carga de realidade presente. Atualmente, é o abstracionismo, tendendo às formas barrôcas, que domina sua obra. A presença de verde e rosa lembra o tropicalismo de Tarsila, criando um tipo de pintura que se quer conscientemente brasileira.

